

Os Planos Heterodoxos de Estabilização nas economia latino-americanas na década de 80: o caso do Brasil

António Jorge Fernandes, Cassiano Pais

Universidade de Aveiro, Departamento de Economia; Gestão e Engenharia Industrial – 3810-193, Aveiro-Portugal
INETI- Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, DMS- Departamento de Modelação e Simulação, 1649-038 Lisboa-Portugal

Resumo

Em 1984 surgiram no Brasil, várias propostas de combate á inflação de caracter *heterodoxo* , sobretudo nos meios académicos. Isto porque as políticas de estabilização de cunho ortodoxo, adoptadas no período de 1981/84, não tinham surtido efeitos significativos sobre as taxas de inflação, que pareciam resistir às pressões deflacionárias da recessão e do desemprego.

A predominância da inércia inflacionária, alimentada pela indexação generalizada da economia, fez com que os esforços de pesquisa se concentrassem na procura de soluções alternativas para a eliminação da inflação inercial.

Entre as chamadas propostas heterodoxas de combate à inflação, duas receberiam particular destaque. A primeira de Francisco Lopes e a segunda de Lara Resende. A primeira, baptizada de choque heterodoxo, destacava o mecanismo de auto-sustentação da inflação brasileira e propunha, como forma de desvincular a inflação presente da inflação futura, um congelamento total de preços e salários, acompanhada de políticas monetária e fiscal passivas. Esta proposta apoa-se no pressuposto de que uma política antiinflacionária eficaz, deve agir directamente sobre a tendência inflacionária, uma vez que os choques deflacionários não têm um significativo impacto sobre as taxas de inflação elevadas, levando isto sim, a pesados custos reais, como a recessão e o desemprego. Também não seria suficiente a simples extinção dos mecanismos de indexação, uma vez que isto teria tendência a não afectar o movimento inercial da inflação, uma vez que os agentes continuariam a comportar-se defensivamente e a tentar recompor os seus picos de rendimento real.

Também o programa de combate à inflação proposto por Lara Resende, partia do pressuposto de que a inflação brasileira era essencialmente inercial. O seu programa era no entanto contrário à utilização de um controlo ou congelamento de preços, devido não só às dificuldades operacionais de execução dessa medida, bem como às distorções que isso provocaria na estrutura de preços relativos. A sua proposta de política antiinflacionária baseava-se assim numa observação de que durante períodos de elevada inflação, os agentes económicos reduzem cada vez mais os prazos dos contratos que celebram, devido à necessidade de continuamente se reverem os preços. Este procedimento permite que, após o anúncio de uma reforma monetária e de medidas de política económica, a inflação caia.

O Plano que viria a ser implementado foi o que originalmente defendia o economista Francisco Lopes. Antes da implementação deste Plano no Brasil,

também Argentina e Israel tinham adoptado procedimentos similares para controlar a inflação e a recessão económica, Este plano de estabilização que à época da sua implementação causou expectativa e curiosidade em todo o mundo académico ligado à economia, viria a tornar-se objecto de intensa discussão sobre o impacto que provocou na economia brasileira e polémicas sobre a posterior condução das medidas e a sua implementação.

Este estudo pretende analisar as medidas implementadas por estes Planos e as consequências que daí advieram para a economia brasileira. Faz ainda uma revisão teórica sobre a inflação inercial e histórica sobre a inflação brasileira, que em 1989 atingiria o incrível valor anual de 1863,6%!

Contacto do autor

António Jorge Fernandes (afcr@egi.ua.pt)

Professor Auxiliar/DEGEI/Universidade de Aveiro

Outro autor

Cassiano Pais

INETI/Lisboa